

O Comportamento Humano em Busca de um Sentido

**Vinicius Oliveira Seabra Guimarães
(Organizador)**

O Comportamento Humano em Busca de um Sentido

**Vinicius Oliveira Seabra Guimarães
(Organizador)**

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C737	O comportamento humano em busca de um sentido [recurso eletrônico] / Organizador Vinicius Oliveira Seabra Guimarães. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019 Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-861-8 DOI 10.22533/at.ed.618192312 1. Comportamento humano. 2. Filosofia. 3. Sociologia. I. Guimarães, Vinicius Oliveira Seabra. CDD 170
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “O Comportamento Humano em Busca de um Sentido” é especialmente diversa e complexa, assim como o ser humano o é. Então, os textos apresentam inúmeras facetas da condição e da situação humana, desvelando as vulnerabilidades, as inquietações, as tormentas e os dramas que se estabelecem na formação da identidade humana. A partir desses distintivos, os autores e autoras apontam para caminhos diversos acerca da compreensão dos sentidos da vida e sinalizam para a importância das teias de relações sociais que, impreterivelmente, tornam o ser humano um sujeito coletivo.

Os textos versam acerca do adoecimento humano, dos transtornos sociais, da crise existencial, da construção da moralidade, da formação humana, da condição psíquica e da transformação social. Nesse sentido, os capítulos trafegam pelos campos da Sociologia, da Filosofia e da Psicologia, focando em geral nas Ciências da Saúde como plataforma de análise. O entendimento geral é que o ser humano permanece inconcluso, interminável e indecifrável. Contudo, apesar de tamanha complexidade inerente ao ser humano, é possível tatear algumas perspectivas e aferir algumas conclusões, ainda que provisórias, acerca dos sentidos atribuídos ao comportamento humano, e foi exatamente isso que os autores e autoras se propuseram fazer nessa obra.

Os capítulos remetem as realidades de várias regiões do Brasil, perpassando os Estados de São Paulo, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Sergipe, Bahia, e Rio Grande do Sul; também apresenta uma colaboração internacional de Buenos Aires, Argentina. As pesquisas foram desenvolvidas por professores e estudantes vinculados com a Faculdade de Tecnologia e Ciências – unidade Jequié/BA, Fundação Oswaldo Cruz, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Universidade Estácio de Sá, Universidade Estadual Paulista, Universidade Federal do Rio Grande, Universidade Tiradentes e com a Universidade John F. Kennedy (Argentina). Nesse viés, compreende-se que essa diversidade acadêmica contribui para um olhar múltiplo, transdisciplinar e empático ao comportamento humano no cenário atual.

O percurso proposto inicia com uma discussão filosófica acerca da moral em Immanuel Kant. Depois se discute a questão da musicalidade como processo terapêutico. Posteriormente, entra-se no campo da inclusão social de crianças e adolescentes com doenças crônicas. Em seguida repousa-se o olhar sobre a formação infantil no espaço social imagético dos desenhos animados. Logo depois, parte-se para uma aproximação teórica entre Zygmunt Bauman e a crise existencial de estudantes universitários. No mesmo trajeto, em seguida, se analisa o consumo de drogas e o comportamento sexual de jovens na modernidade. Posteriormente, repousa-se a análise na convivência hospitalar como cenário de ressignificação e humanismo das práticas hospitalares dando ênfase a cultura de orientação ao erro e ao aperfeiçoamento da

comunicação. E, por fim, faz-se um relato acerca das possibilidades de transformação social e da integração acadêmica desenvolvida por uma universidade comunitária. Então, por ser diverso, complexo e instigante, convidamos a todos para ler e reler essa obra que apresenta perspectivas acerca do comportamento humano e suas insistentes buscas por sentidos.

Vinicius Oliveira Seabra Guimarães

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A BOA VONTADE E O BOM MORAL NA INVESTIGAÇÃO ACERCA DA MORALIDADE DE IMMANUEL KANT	
Renata Cristina Lopes Andrade Alonso Bezerra de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.6181923121	
CAPÍTULO 2	12
MÚSICA NOS PROCESSOS TERAPÊUTICOS E/ OU REABILITACIONAIS: ANÁLISE DE SEUS PRINCÍPIOS, PRÁTICAS E BENEFÍCIOS	
Bárbara de Souza Bim Maria Clara Sales de Medeiros Souza Suellen Justina de Freitas Nadir da Glória Hagiara-Cervellini	
DOI 10.22533/at.ed.6181923122	
CAPÍTULO 3	26
A INCLUSÃO SOCIAL E FAMILIAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS NO BRASIL	
Davi Augusto dos Santos Soares Tayanne de Araujo Lobão	
DOI 10.22533/at.ed.6181923123	
CAPÍTULO 4	32
O OLHAR INFANTIL SOBRE RELAÇÕES E PAPÉIS DE GÊNERO A PARTIR DO DESENHO ANIMADO	
Viviane Ferracini Papis Plínio de Almeida Maciel Jr	
DOI 10.22533/at.ed.6181923124	
CAPÍTULO 5	45
CRISE EXISTENCIAL E O SENTIDO DA VIDA NO CONTEXTO DA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE NÍVEL SUPERIOR	
Beatriz Nascimento Andrade Moura Juliane dos Santos Almeida Luane Seixas Pereira Cunha Larissa de Oliveira Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.6181923125	
CAPÍTULO 6	57
EFEITO BACO: UM OLHAR SOBRE A BUSCA PELO PRAZER ATRAVÉS DO CONSUMO DE DROGAS E COMPORTAMENTO SEXUAL DE JOVENS EM RAVES	
Liliane Botelho Antunes Menezes Norma Cristina Cardoso Brandão Julio Cesar Rodrigues Alberto Rodriguez Blanco Maria Cristina Rodrigues Guilam	
DOI 10.22533/at.ed.6181923126	

CAPÍTULO 7	69
CULTURA DE ORIENTAÇÃO AO ERRO: EXPLORANDO PERCEPÇÕES NA ATENÇÃO BÁSICA DA SAÚDE	
Norma Cristina Cardoso Brandão	
Liliane Botelho Antunes Menezes	
Mirna Miguel Passos	
Roberto Senini	
DOI 10.22533/at.ed.6181923127	
CAPÍTULO 8	79
DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL QUE FACILITE A CONVIVÊNCIA E A COMUNICAÇÃO EM ENFERMARIA PEDIÁTRICA	
Ana Laura Schliemann	
Ludmylla Cursi Razza	
Michele Amorim da Silva	
Paula Prado Lima	
Tâmisa Pires Catão	
DOI 10.22533/at.ed.6181923128	
CAPÍTULO 9	90
PROJETO RONDON: OPERAÇÃO ENCANTOS DO VALE NO MÉDIO VALE DO ITAJAÍ E VALE EUROPEU-SC, NA PERSPECTIVA DE UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA	
Rafael Amaral Oliveira	
Fernanda Guglielmi Faustini Sônego	
Giovana Vito Mondardo	
DOI 10.22533/at.ed.6181923129	
SOBRE O ORGANIZADOR	93
ÍNDICE REMISSIVO	94

CRISE EXISTENCIAL E O SENTIDO DA VIDA NO CONTEXTO DA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE NÍVEL SUPERIOR

Beatriz Nascimento Andrade Moura

Graduanda do curso de Psicologia da Faculdade de tecnologia e ciências - Jequié-BA.

Juliane dos Santos Almeida

Docente do curso de Psicologia da Faculdade de tecnologia e ciências - Jequié-BA.

Luane Seixas Pereira Cunha

Docente do curso de Psicologia da Faculdade de tecnologia e ciências - Jequié-BA.

Larissa de Oliveira Vieira

Psicóloga do CAPSad (Centro de Atenção Psicossocial/ Álcool e outras drogas) na cidade de Jequié/BA.

RESUMO: O presente trabalho discute sobre a crise existencial e o sentido da vida no contexto da saúde mental dos estudantes de nível superior. Trata-se de um estudo teórico reflexivo, mobilizada por autores de relevância no campo da psicologia humanista fenomenológica e existencial, a luz de Carl Rogers, Jorge Ponciano Ribeiro, Viktor Frankl e Merleau-Ponty, e para agregar uma perspectiva sociológica da contemporaneidade, apresenta-se as contribuições de Zygmunt Bauman. A crise existencial interfere na saúde mental do sujeito, através de uma falta de sentido da vida, a qual necessita de dedicação nos estudos psicológicos, promovendo uma reflexão teórica sistêmica sobre os elementos que envolvem

esse fenômeno, citando as tendências contemporâneas como reflexo do ascendente processo de adoecimento e sofrimento psíquico, como a depressão, ansiedade, ideações suicidas, e diversos transtornos mentais de origem existencial.

PALAVRAS-CHAVE: Crise existencial; Sentido da vida; Estudantes de nível superior; Tendências contemporâneas.

EXISTENTIAL CRISIS AND THE MEANING OF LIFE IN THE CONTEXT OF THE MENTAL HEALTH OF UPPER-LEVEL STUDENTS

ABSTRACT: This paper discusses the existential crisis and the meaning of life in the mental health context of higher education students. It is a reflexive theoretical study, mobilized by authors of relevance in the field of phenomenological and existential humanist psychology, in the light of Carl Rogers, Jorge Ponciano Ribeiro, Viktor Frankl and Merleau-Ponty, and to add a sociological perspective of contemporaneity. Zygmunt Bauman's contributions. The existential crisis interferes in the mental health of the subject, through a lack of meaning in life, which needs dedication in psychological studies, promoting a systemic theoretical reflection on the elements that involve this phenomenon, citing contemporary trends as a reflection of the ascending process. of illness and psychological distress, such as depression,

anxiety, suicidal ideations, and various mental disorders of existential origin.

KEYWORDS: Existential Crisis; Sense of life; College students; Contemporary trends.

1 | INTRODUÇÃO

Estudos apontam para o crescente nível de sofrimento psíquico como depressão, ansiedade e ideações suicidas tanto da população mundial quanto, em instituições de educação superior (WHO, 2017; LEÃO et al., 2018; WAISELFISZ, 2014). Isso posto, no estudo realizado por Cremasco e Baptista (2017) os resultados indicam que 15% a 25% dos estudantes de nível superior são vulneráveis a apresentar algum tipo de transtorno mental, com destaque a depressão, durante o período de formação acadêmica.

Diante do exposto caracteriza-se a inevitabilidade em discriminar a etiologia e epistemologia da crise existencial. E, correlacionar como as influências contemporâneas refletem nos estudantes, certa incidência de determinantes sociais que moldam o pensamento e identidade do sujeito, intervindo nas ideologias, modos de vida, valores estéticos, práticas econômicas, cultura de consumo e desempenho acadêmico e profissional, como fatores que impulsiona o senso da falta de propósito existencial pela ausência do sentido da vida (LIPOVETSKY, SERROY, 2015; BAUMAN, 2008; ANGERAMI, 2018).

Desse modo, o presente estudo tem por objetivo discutir teoricamente sobre a crise existencial e o sentido da vida no contexto da saúde mental dos estudantes de nível superior. Para tanto a reflexão teórica desse estudo consagra a compreensão de tais fenômenos como uma problemática entorno do processo saúde-doença da pessoa humana. Assim, é imprescindível a descrição da perspectiva teórico-conceitual do humanismo, fenomenologia e existencialismo, servindo como base para analisar conceitualmente a crise existencial e o sentido da vida.

O presente estudo teórico reflexivo constitui em suas potencialidades um estudo aprofundado na fundamentação fenomenológica existencial, proferindo uma discussão acerca da problemática estudada, contribuindo para área científica dos estudos psicológicos, através do levantamento referencial de dados estatísticos recolhidos bibliograficamente. No entanto a referida reflexão é desprovida de pesquisa de campo e coleta de dados de uma delimitação demográfica, dificultando a construção contributiva para suscitar sugestões resolutivas que evoquem as políticas públicas como meio de remediar a problemática existente.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo teórico-reflexivo mobilizada por autores de relevância no campo da psicologia humanista fenomenológica existencial, a luz de Carl Rogers, Jorge Ponciano Ribeiro, Viktor Frankl e Merleau-Ponty, e para agregar uma perspectiva

sociológica da contemporaneidade, apresenta-se as contribuições de Zygmunt Bauman.

Tendo em vista discutir sobre a correlação entre a crise existencial e o sentido da vida no contexto da saúde mental dos estudantes de nível superior, consagra-se para tanto, as especificidades da perspectiva teórica conceitual dessa temática sob a ótica humanista, fenomenológica e existencial aos modos de vida contemporâneos. Com isso, a estrutura do referido trabalho consiste na apresentação do referencial teórico, seguidamente incide sobre a discussão teórica como resultado da pesquisa e, por fim as considerações finais do trabalho apontando as potencialidades e fragilidades do presente estudo.

A investigação bibliográfica dos teóricos referenciados foi realizada com auxílio de artigos científicos que embasassem maior compreensão acerca da temática. Sendo assim, foram utilizados 22 Livros e 13 artigos na confecção desse estudo, proporcionando uma produção a partir de um arcabouço teórico que suscite uma visão analítica e crítica sobre o assunto.

3 | PERSPECTIVA TEÓRICA CONCEITUAL: HUMANISMO, FENOMENOLOGIA E EXISTENCIALISMO

A incorporação das teorias fenomenológica e existencial está intrinsecamente ligada ao movimento humanista, pois ambos denotam a importância de uma metodologia de pensamento que compreende a expressividade dos valores e sentidos do homem como uma ponte de acesso a interpretação do eu-corpo/outro/mundo, interferindo no processo de saúde-doença (GOMES, HOLANDA, GAUER, 2004).

Tendo em vista retomar a base da constituição do pensamento que fundamentou a psicologia humanista, suscitando a compreensão da égide ideológica que fomentou a práxis teórica e o entendimento da psique humana, Gomes, Holanda e Gauer (2004) e Cardoso (2013), apontam para o surgimento do movimento humanista num contexto de extrema miséria e sofrimento, decorrentes de duas grandes guerras mundiais que provocaram diversas mudanças no mundo, e transformaram a sociedade de forma drástica.

É nesse contexto de tragédia com inúmeras mortes, cidades destruídas, holocausto, crime de ódio, regimes totalitários e terrorismo condescendente, que o movimento humanista surge, opondo-se a tudo o que a guerra representa, isto é, opressão da individualidade e liberdade dos sujeitos. Repercutindo em várias esferas da sociedade contemporânea, como uma força de oposição e crítica que objetivava a mobilização de mudanças nos âmbitos da economia, política, educação, legislação, cultura e ciência (GOMES, HOLANDA, GAUER, 2004).

Silveira (2009) postula que o humanismo existencial fenomenológico propunha uma perspectiva da consideração dos modos de ser e estar em contato com o mundo,

caracterizando a pessoa humana como possuidora de uma singularidade e totalidade. Essa concepção difere de uma herança ideológica mecanicista, presente no século XIX, que desenvolvia estudos sobre o ser a partir da separação de suas partes, desconsiderando a multidimensionalidade na composição do sujeito, como ser social, biológico e psíquico, integrando e auxiliando no desenvolvimento do sujeito.

As concepções do humanismo perpassam, portanto, a alteridade, prezando pela liberdade e igualdade, o domínio e controle sob a própria vida e a busca de sentido, consagrando a democracia como símbolo máximo da sacralização da vida humana (SILVEIRA, 2009). Desse modo, compreende o ser humano como dotado de uma singularidade, potencialidade e complexidade que mobiliza uma construção teórica, suprindo as necessidades da pessoa e seu mundo contextualizado, de forma integral e em sua totalidade, obtendo uma ideologia que valorize a capacidade de desenvolvimento independente das adversidades que a vida proporciona (GOMES, HOLANDA, GAUER, 2004).

Nesse contexto, o método fenomenológico auxilia na compreensão da complexidade da natureza humana e sua existência, ao considerar a subjetividade e a experiência vivenciada como um fenômeno que denota uma perspectiva que o sujeito tem de si mesmo no mundo (JOYCE, SILLS, 2016). Surgida a partir do pensamento de Husserl, a fenomenologia concebe a percepção do mundo regida pela subjetividade, através de um emaranhado de conexão com os diversos elementos que entram em contato com o ser, fomentando um fenômeno particular e singular deferido pelo sujeito que representa em sua consciência da realidade (LIMA, 2008).

A inserção da Fenomenologia de Husserl na psicologia humanista propõe por meio de uma pesquisa empírica e estudo experimental da percepção compreensiva da experiência consciente, de modo verossímil, a descoberta da essência, através da hermenêutica, voltando às coisas mesmas (RAFFAELLI, 2004). Segundo Gomes, Holanda e Gauer, (2004), esse método fenomenológico, proposto por Husserl, consiste no estudo reflexivo investigativo da experiência consciente considerando a cognição como responsável por constituir significados dos objetos, ideias e conceitos presentes em sua experiência, transformando em conhecimento do sujeito para com o mundo.

Fonseca (2006) discorre sobre a construção evolutiva da psicologia humanista, apontando a influência filosófica da fenomenologia existencial de Husserl e Heidegger e a ontologia fenomenológica de Sartre como base teórica-conceitual da Psicologia e psicoterapias de cunho humanista. Logo, o existencialismo de Heidegger apresenta uma perspectiva em aprofundamento do fenômeno de vivência de ser-no-mundo, que produz uma mobilização na busca da resposta que nunca se finda, provocando um dialogismo como ferramenta que desencadeia a expansão do conhecimento de como é ser humano.

Diante dessa concepção, Angerami (2018) exprime sobre a perspectiva existencial como uma teoria não reducionista, que compreende o ser em constante expansão e desenvolvimento, nunca em seu estado final, estudo que contraria as orientações

da filosofia tradicional, propondo uma constante tentativa de compreender de forma crítica sobre as formas de existir do ser.

4 | SOBRE O SENTIDO DA VIDA E A CRISE EXISTENCIAL

Frankl (2016) compreende que a influência da falta de sentido da vida pode levar a um desequilíbrio psíquico, por um vazio existencial. Do mesmo modo, discorre sobre as formas e meios que possibilitam a resiliência do ser em relação ao enfrentamento das imprevisibilidades e conflitos gerados na vivência.

Segundo Angerami (2018) citando Bertolino (1982) e Xausa (2012), o sentido da vida é um determinante para uma vivência pautada na gratificação e equilíbrio emocional, consagrando uma vida desprovida de vazio existencial, sem enfermidades somáticas, instaurando-se como uma força vital que possibilita o enfrentamento das imprevisibilidades e infortúnios da vida, transformando numa estabilidade do ser como capaz de transcender e se impulsionar a renovação através da motivação, autorealização e desenvolvimento contínuo do vir-a-ser, contribuindo para um significado existencial que conduz a uma projeção de vida em busca das realizações para um existir autêntico.

O ato de encontrar significado e construir um mundo simbólico são práticas inerentes à condição humana, portanto a busca por um sentido existencial faz parte da configuração do ser, em contato consigo e com o mundo, expressando uma maturidade, individualização e auto entrega, presente no aqui-e-agora, instaurando uma identidade que exprime seu modo de funcionamento no contato com as incógnitas presentes na experiência vivenciada (RIBEIRO, 2007; FRANKL, 2016).

Conforme Angerami (1984), a existência num contexto isolado e sem a atribuição fenomenológica do ser não detém sentido, por mais que a ciência procure uma resposta sobre o propósito da existência humana. Pois, o sentido da vida é uma construção da pessoa humana, que no ato de existir encontra e descobre o significado através de suas realizações em contato com o mundo, o outro e consigo, como forma de entender e reafirmar a sua existência.

No entanto a liberdade advinda da existência pode causar um senso de responsabilidade e autonomia, que é negada por possibilitar a condução da vida através de escolhas e persistências em lidar de forma construtiva a partir das incertezas da vida, numa realidade imprevisível, incontrolável e sem regras a seguir. Caracterizado como atribuições negativas, ocasionando senso de insegurança por não ter uma confirmação ou aprovação de sua existência, causando uma crise por falta de sentido na vida (ANGERAMI, 2018).

De acordo com as reflexões postas por Angerami (2018), o sistema social suprime a expressividade dos sentimentos e sentido existencial dos sujeitos, afastando-se de sua essência, num processo de se encaixar numa fórmula ou padrão imposto pela sociedade, retirando a liberdade do verdadeiro sentido de existir, tornando sujeitos

inautênticos e propensos a um vazio existencial.

Nessa perspectiva Frankl (2016) apresenta que questionar sobre o sentido da vida é da natureza humana, como um sinal de maturidade intelectual, levando o sujeito a autonomia e independência na escolha do propósito e significado da vivência, sendo assim, o sentido da vida não é mais imposto ou aceito sem passar pela condição da dúvida e refletida num pensamento crítico. Visto que a sociedade contemporânea goza de uma liberdade que possibilita a escolha de propósito autêntico sem a interferência e influência sociogênica de instituições poderosas e hegemônicas. Assim emerge a possibilidade do sujeito encontrar o sentido da vida, em meio à oportunidade de expressividade da individualidade e o significado de sua existencial.

Nessa conjuntura Rogers (1992) em sua teoria da personalidade, centrada no cliente, postula sobre o conflito interno entre a necessidade de manutenção e aperfeiçoamento, o que mobiliza uma disposição em conciliar a vontade de se proteger e se arriscar visando auto realização de suas potencialidades. Desse modo o conflito interno gera sofrimento e um senso de autonomia de escolha em que o sujeito escolhe se preservar, mantendo o status quo ou arriscar (FEIST; FEIST; ROBERTS, 2015).

Desse modo, a disposição em responsabilizar-se por suas atitudes e escolhas podem gerar algumas frustrações que desencadeia agruras existenciais como a angústia, culpa solidão, perda do sentido da vida e o tédio existencial, que fazem parte da condição humana, ao almejar a auto realização. Consequentemente o sofrimento é natural para alcançar o desenvolvimento pessoal tão desejado (ANGERAMI, 2018).

Diante do exposto, Angerami (2018) citando Xausa (2012) argumenta que o sentido da vida não é um significado atribuído nem inventado e sim descoberto. Por mais que seja algo almejado pelas pessoas como uma promessa de felicidade plena e total, constituindo como uma imaginação idealizadora equivocada sobre a existência, a construção de auto realizações é através da vivência que proporciona o desenvolvimento por meio de conflito, frustração e obstáculos.

5 | DISCUSSÃO TEÓRICA

A crise existencial interfere na saúde mental do sujeito, através da falta de sentido da vida, consoante a ascensão crescente das tendências contemporâneas exerce influência entre estudantes de nível superior, conseqüente adoecimento relacionado ao sofrimento psíquico como a depressão, ideações suicidas, ansiedade e diversos transtornos mentais de origem existencial.

Nesse contexto, Leão et al., (2018) apresenta um estudo transversal analítico com estudantes de nível superior, realizado no primeiro ano de cursos na área da saúde, apontando a predominância do sexo feminino, com estado civil solteira, na faixa etária menor que vinte anos de idade, como grupo de risco com maior incidência a depressão e ansiedade. O mesmo estudo expõe fatores de vulnerabilidade social, como insatisfação em relação ao curso e nas inter-relações, comportamentos não

saudáveis, como inatividade física, deficiência no sono, além de uma preocupação com o futuro, instaurando como contingências resultantes para a instalação da depressão que apresenta com 28,6%, e ansiedade 36,1%.

Outra discussão importante no processo de formação acadêmica consiste na forma de inserção dos estudantes de nível superior a partir da escolha do curso que deseja se dedicar. Estando a livre escolha, incide o funcionamento saudável do ser, acentuando uma baixa vulnerabilidade na instalação do sofrimento psíquico, visto que o ambiente acadêmico possui grandes níveis de estressores que interfere na saúde do ser (PEREIRA; CARDOSO, 2015 a).

Por outro lado os graduandos que ingressam nas instituições de ensino superior, visando vínculo empregatício e status econômico em sociedade, num contexto de pressão social e familiar, tem maior prevalência e se tornam mais vulneráveis ao sofrimento psíquico, por conta da perda da autonomia, e falta de posicionamento do ser no mundo diante das necessidades e desejos advindos das tendências contemporâneas (PEREIRA; CARDOSO, 2015 a).

Dado esse quadro, os jovens que ingressam no nível superior são acompanhados por uma carga projetiva e idealizadora relacionada a um status social que a graduação confere, isto é, um caminho de oportunidades abrangendo um objetivo sócio econômico, diante da realização de um sonho familiar, cobrança e pressão psicossocial (PEREIRA; CARDOSO, 2015 b; ALMEIDA; BENEDITO; FERREIRA, 2017).

Como agravante nos determinantes de saúde mental, um estudo feito pela Royal Society for Public Health (2017), apontam como as redes sociais interferem nesse contexto, mais especificamente entre 16 e 24 anos, sendo este o período que constitui 91% dos usuários. A pesquisa aponta um crescente aumento de 70% nos últimos 25 anos, em relação a ansiedade e depressão, além de um prejuízo no sono, como sinais e sintomas de vulnerabilidade no processo saúde-doença dos jovens graças ao uso das tecnologias de mídia social, tornando-se mais prejudicial que o uso de cigarro e álcool, mostrando uma toxicidade sem precedentes.

Desse modo, Frankl (2016) aponta os estudantes de nível superior como um grupo de risco que necessita de uma atenção, por ser um período de múltiplos estímulos ao desenvolvimento intelectual. Coincidindo na formação da maturidade cognitiva e emocional que necessita de uma base sólida, auxiliadora construindo alicerces de resiliência na presentificação da pessoa humana em sua configuração do ser no mundo, instaurando um senso de segurança no lidar com as imprevisibilidades da vida, deixando o sujeito invulnerável aos conflitos inerentes a vivência (ANGERAMI, 2018).

Portanto, a relação entre a saúde mental dos estudantes de nível superior e a falta de sentido da vida, diante da crise existencial, interfere na perspectiva fenomenológica existencial do sujeito, instaurando um ajustamento criativo disfuncional do ser no mundo, suscitando um desacordo na fronteira do contato da pessoa humana, possibilitando a instalação do sofrimento psíquico e vulnerabilidade no processo saúde-doença

(PERLS, HEFFERLINE, GOODMAN, 1997; CIORNAI, 1995).

Partindo desse pressuposto, infere-se que o ingresso em instituições de nível superior instaura um processo de mudança na organização da vida do sujeito e na constituição de sua identidade, levando a adaptação ao novo, como forma necessária para o ajustamento criativo entre as necessidades de manutenção e aperfeiçoamento, constituindo como um processo entre forças conflitantes dentro do ser, instaurando tendência a auto preservação e até mesmo resistência, almejando a segurança orgânica e a ânsia por desenvolvimento, pelo desafio de entrar em contato com o novo e mobilizar a mudança do ser (RIBEIRO, 2007; PERLS, HEFFERLINE, GOODMAN, 1997; ROGERS, 1992).

No entanto a adaptação dos sujeitos que ingressam as instituições de nível superior pode não conferir uma homeostase orgânica, a partir dos condicionantes e determinantes que entram em contato com o ser, proporcionando uma vulnerabilidade da saúde mental (PEREIRA, CARDOSO, 2015 a; RIBEIRO, 2007; PERLS, HEFFERLINE, GOODMAN, 1997).

Portanto emergem muitos tipos de insegurança, no que confere ter uma incerteza em está no curso ideal, finalizar o curso, ter um bom desempenho profissional quando se formar, inserir-se no mercado de trabalho, obter boa remuneração. Ou seja, ser bem sucedido, numa preocupação incessante com o futuro, mantendo a atenção nas conquistas finalísticas, muitas vezes de vínculos econômicos ou de status social, cujos anseios acabam não focalizando a trajetória acadêmica, visto que é um período de mudança e desenvolvimento pessoal que confere uma necessidade de desenvoltura em lidar criativamente com a realidade apresentada num período temporal extenso, que poderia obter uma percepção fenomenológica significativa e atribuições positivas.

Nesse aspecto, a criatividade é um elemento determinante, pois a condição existencial humana concede a possibilidade de mudança, escolha e desenvolvimento, como arcabouço estratégico para lidar criativamente com os condicionantes sócio histórico, econômicos, políticos e culturais, como incidentes conflituosos preposicionados na vivência. Do contrário, o funcionamento não saudável é caracterizado por um desequilíbrio orgânico, causado pela negação ou inibição das necessidades do corpo, proporcionando uma configuração da percepção simbólica desajustada, cristalizada e disfuncional, sendo suscetível a agravamentos a partir da incidência temporal, instaurando uma progressiva cronicidade patológica, impossibilitando o estabelecimento de contatos criativos e saudáveis no sujeito (CIORNAI, 1995).

Sendo assim, a percepção fenomenológica existencial acerca de sentimentos de angústia, ansiedade, vazio, desesperança e falta de entusiasmo em relação à vida entre estudantes de nível superior, representa um contato não autêntico, diante da fragilidade na mobilização da energização de vitalidade necessária para lidar com determinada situação (CIORNAI, 1995; RIBEIRO, 2007).

Assim, Merleau-Ponty (1994) considera o contato entrelaçado com a experiência consciente, como constituinte das bases para a psicologia fenomenológica numa

compreensão acerca do ser humano. Considerando a percepção como auxiliadora na compreensão da construção da relação que o ser estabelece com o mundo, a partir da significação do contato tanto a nível psicológico quanto corpóreo. Como forma de agregar a existência, emergindo a construção da configuração singular do ser, personificando seu modo de funcionamento no mundo, identidade e individualidade, mobilizando a adoção da significação do perceptível a partir da hermenêutica da sensação corpórea que apresenta uma visão autêntica da experiência vivenciada que está em constante mudança, inacabada e imperfeita.

Prosseguindo com Frankl (2016) e suas considerações, as tendências contemporâneas potencializam de forma disfuncional a autotranscedência e autodistanciamento, numa acepção de neuroses proliferadas na sociedade através de uma atribuição da significação deturpada de uma imagem que o sujeito estabelece sobre si próprio, levando um ascendente crescimento de frustrações e vazio existencial.

Visto que a configuração sociogênica instauram consequências através de uma falta de saber viver, o que fazer da vida, ou mesmo ter conhecimento de seus desejos, levam a seguir meios fáceis como o conformismo, e inclinação a ser influenciado a seguir os modos de vida, ideologias, gostos e apreciações advindas do outro num convívio em sociedade. Ademais ascende o totalitarismo como uma necessidade em mobilizar a própria existência para se moldar na imagem ou comportamento que o outro espera ou quer que o faça (FRANKL, 2016).

Consoante o capitalismo configura-se como palco das representações da existência humana, moldando e influenciando a sociedade, nos modos de vida contemporâneos, estabelecendo valores, ideal de felicidade, beleza estética, auto realização, interferindo na concepção do sentido da vida. Para tanto o capitalismo se mostrou como um proliferador de crises econômicas e sociais, levando a consequências irreparáveis, como o aumento das desigualdades sociais, desequilíbrio ambiental e psicológico num consumismo em massa, homogeneização das formas de vida, e desvalorização das coisas simples e afetivas na vivência em sociedade (LIPOVETSKY, SERROY, 2015; BAUMAN, 2008).

Para tanto Bauman (2008) discorre sobre a percepção do homem em relação à vida na contemporaneidade cujo mundo globalizado caracteriza-se por relações líquidas, onde tudo se relativiza e se liquefaz antes mesmo de tornar-se palpável, devido a uma aceleração dos modos de vida, instaurando uma dificuldade em estabelecer contato consigo o outro e o mundo (RIBEIRO, 2007).

Diante do exposto, destaca-se a importância do cuidado com a saúde mental dos alunos como forma de preservar o equilíbrio psicológico de futuros profissionais que lidam com vidas (FILHO, 2009).

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, foi construído uma reflexão teórica de base fenomenológica existencial, mediante a psicologia humanista acerca do conceito que envolve o sentido da vida e a crise existencial, conferindo uma estruturação da correlação da fundamentação da problemática acerca do processo saúde-doença dos estudantes de nível superior, mediante as tendências contemporâneas, configurando um ascendente adoecimento psíquico que interfere no funcionamento do ser de modo disfuncional, em meio as formas de contato consigo e com o mundo, numa perda do saber viver que confere um adoecimento psíquico de base existencial.

Dessa maneira, as fragilidades e limitação do estudo teórico reflexivo, converge pela cosmovisão limitada, diante da ausência de uma perspectiva constituída através do contato investigativo e presencial com a problemática do objeto de estudo e o contexto que se insere, configurando reconhecimento entre a realidade e a teoria acerca do assunto abordado, impossibilitando uma certa propriedade fenomenológica singular ao abordar o assunto, na inserção de sugestão que mobilizem práticas interventivas em consonância com as políticas públicas da saúde coletiva que abrangem as demandas do grupo de risco.

Para tanto, observa-se a necessidade em suscitar reflexões acerca da perspectiva teórica acerca da crise existencial, visto que há um crescente demanda social, que ascendem questões acerca do futuro quadro da saúde mental da população mundial e dos estudantes de nível superior, configurando um modo de funcionamento disfuncional do ser, num adoecimento da sociedade como um todo. Consoante à medida das tendências contemporâneas, apresentam recursos alternativos e disfuncionais para suprir a necessidade de proposito existencial.

REFERÊNCIAS

ANGERAMI, V. A. **Psicoterapia existencial: noções básicas**. 15 ed. São Paulo: Artesã. 2018.

_____. **Existencialismo e Psicoterapia**. Editora: Traco, 1984.

ALMEIDA, H. M. D. S.; BENEDITO, M. H. A.; FERREIRA, S. B. **Quebrando tabus: os fatores que levam o suicídio entre universitários**. Revista de Pesquisa Interdisciplinar, Cajazeiras, n.2, suplementar, 2017.

BAUMAN, Zygmunt. **A sociedade individualizada: vidas contadas e histórias vividas**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2008.

CARDOSO, C. L. **A face existencial da Gestalt-terapia**. In: FRAZÃO, L. M.; FUKUMITSU, K.O. (Orgs.) Gestalt-terapia-fundamentos epistemológicos e influências filosóficas. v.1, Editora Summuns. (pp.59-75) São Paulo, 2013.

CIORNAI, S. **Relação entre Criatividade e Saúde na Gestalt-Terapia**. Revista do I Encontro Goiano de Gestalt-Terapia. v. 1, n. 1, 1995.

- CREMASCO, G. S.; BAPTISTA, M.N. **Depressão, motivos para viver e o significado do suicídio em graduandos do curso de psicologia**. Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Londrina, v. 8, n. 1, 2017.
- FEIST, J.; FEIST, G. J.; ROBERTS, T. **Rogers: Teoria Centrada na Pessoa**. In: Teorias da Personalidade. 8. ed. MAC GRAW HILL EDUCATION: Atmed, 2015.
- FILHO, J. M.; BURD, M. **Psicossomática Hoje**. 2. ed. Artmed. 2009.
- FONSECA, A. H. L. **Para uma história da psicologia e da psicoterapia fenomenológico existencial - dita humanista**. Apontamentos. Maceió: Pedang, 2006.
- FRANKL, V. E. **Teoria e terapia das neuroses: introdução à logoterapia e à análise existencial**. Tradução Claudia Abeling. 1. ed. São Paulo : É Realizações, 2016.
- GOMES, W. B.; HOLANDA, A. F.; GAUER, G. **Primórdios da Psicologia Humanista no Brasil**. In: História da Psicologia no Brasil do Século XX. Marina Massimi (Org.). 1. Ed. São Paulo: EPU. 2004.
- JOYCE, P.; SILLS, C. **Técnicas em Gestalt aconselhamento e psicoterapia**. Tradução Vera Joscelyne. Petrópolis. Vozes. 2016.
- LEÃO, A. M; GOMES, I. P; FERREIRA, M. J. M; CAVALCANTI, L. P. G. **Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil**. Rev. bras. educ. med., Brasília , v. 42, n. 4, p. 2018.
- LIMA, B. F. **Alguns apontamentos sobre a origem das psicoterapias fenomenológico-existenciais**. Rev. abordagem gestalt., v. 14, n. 1, 2008.
- LIPOVETSKY, G.; SERROY, J. **A Estetização do Mundo: Viver na era do capitalismo artista**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção** (C. Moura, Trad.). São Paulo: Martins Fontes. 1994.
- PEREIRA, A.; CARDOSO, F. **Ideação Suicida na População Universitária: Uma Revisão de Literatura**. Revista E-Psi, v. 5, n. 2, 2015 a.
- _____. **Ideação Suicida em Estudantes Universitários: Prevalência e Associação com Escola e Gênero**. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 25, n. 62, 2015 b.
- PERLS, F., HEFFERLINE, R.; GOODMAN, P. **Gestalt-Terapia**. São Paulo: Summus, 1997.
- RAFFAELLI, R. **Husserl e a psicologia**. Estud. psicol. (Natal). Vol.9, n.2, 2004.
- RIBEIRO, J. P. **O ciclo do contato**. 4 ed. São Paulo: Summus, 2007.
- ROGERS, C. R. **Terapia centrada no cliente**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- ROYAL SOCIETY FOR PUBLIC HEALTH. **StatusOfMind: Social media and young people's mental health and wellbeing**. London, UK. Royal Society for Public Health. 2017.
- SILVEIRA, G.; M.; de. **Psicoterapia humanista-existencial**. In: MACEDO, M.; M.; K. Fazer Psicologia: Uma Experiência em Clínica-escola. 1 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2009.
- WAISELFISZ, J. J. **Mapa da violência 2014. Os jovens do Brasil**. Rio de Janeiro: FLCSSO Brasil.

2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Depression and other common mental disorders: global health estimates.** 2017 .

XAUSA, I. A. M. **A psicologia do sentido da vida.** Campinas: Vide Editorial. 2012.

SOBRE O ORGANIZADOR

Vinicius Oliveira Seabra Guimarães: Doutorando em Educação pela Pontifícia Universidade Católica De Goiás (PUC Goiás) - linha de pesquisa: Educação, Sociedade e Cultura; Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica De Goiás (PUC Goiás - 2016); Pós-Graduado em Docência Superior pela Faculdade Grande Fortaleza (FGF - 2011); Pós-Graduado em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pela Universidade Gama Filho (UGF - 2010); Pós-Graduado em Estudo da Bíblia pela Faculdade Evangélica de Teologia de Belo Horizonte (FATE-BH - 2006); Graduado em Administração pela Pontifícia Universidade Católica De Goiás (PUC Goiás - 2007); Licenciando em Sociologia pela Universidade Anhanguera (UNIDERP); Licenciando em Pedagogia pelo Centro Universitário FACVEST (UNIFACVEST); Desde 2004 atua como professor em Instituições de Ensino Superior: Faculdades OBJETIVO, FAP, FABEC, ICG, UNIEVANGÉLICA, FASUG, CGESP, UNIP, FAC MAIS, IUESO, FAC LIONS, Fundação Bradesco, SETAL, FACULDADE KURIOS, FATEID, SEPEGO, ETIC, SPRBC, SEID, IBCAF, STBIEG e STEBB; Desde 2015 atua como professor de cursos de Pós-Graduações: IPOG, FAI, Fac Delta e FAIFA; Possui vários livros e artigos científicos publicados na área de educação, juventudes, pobreza, sociologia e teologia. Atualmente, participa dos seguintes grupos de pesquisa/estudos: JUVENTUDE E EDUCAÇÃO, vinculado a Pontifícia Universidade Católica De Goiás (PUC Goiás); OBSERVATÓRIO JUVENTUDES NA CONTEMPORANEIDADE, vinculado a Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás (FCS/UFG); e, NÚCLEO DE ESTUDOS DE RELIGIÃO CARLOS RODRIGUES BRANDÃO, vinculado a vinculado a Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás (FCS/UFG). E, participa do seguinte projeto de pesquisa vinculado a Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica De Goiás (EFPH/PUC Goiás): DIVERSIDADE CULTURAL E EDUCAÇÃO: JUVENTUDES, PARTICIPAÇÃO POLÍTICA, ORGANIZAÇÕES E MOVIMENTOS SOCIAIS NO SÉCULO XXI.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adoecimento 5, 29, 30, 45, 50, 54, 79, 80, 81, 87
Androginia 41
Aprendizagem social 33, 69

B

Binarismo 36, 41

C

Cartoon Network 32, 34
Cidadania 90, 91
Comportamento de risco 57, 71
Comportamento sexual 5, 7, 57, 68
Convivência Hospitalar 5, 80
Cooperativismo 91
Corpo generificado 41
Crise existencial 5, 7, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 54
Cultura de orientação do erro 69, 74, 77
Cultura do erro 69
Cultura infantil 32, 36, 40

D

Deficiência visual 14, 18, 19, 22, 24, 25
Deficientes auditivos 14, 19
Depressão 12, 13, 14, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 28, 45, 46, 50, 51, 55
Desenho animado 7, 32, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43
Desenvolvimento humano 12, 17, 22, 23, 24, 92
Desenvolvimento infantil 32, 44
Doenças crônicas 5, 7, 26, 27, 28, 30, 31
Drogas 5, 7, 45, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 91

E

Enfermaria pediátrica 8, 79, 82, 84, 86, 87, 88
Escala Likert 61
Estudantes de nível superior 7, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 54
Existencialismo 46, 47, 48, 54

F

Fatores humanos 69, 77
Fenomenologia 46, 47, 48, 55
Formação Moral 1

G

Gênero 7, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 55

H

Humanismo 5, 46, 47, 48

I

Immanuel Kant 5, 7, 1, 11

Internação Pediátrica 79, 80, 81, 82

J

Jean Paul Sartre 59

L

Laço afetivo 40

M

Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon 90

Medo 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 85, 86

Meios de comunicação televisiva 32

Moralidade 5, 7, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Música 7, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 43, 57, 59, 63, 85

Musicoterapia 13, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 25

N

Natureza humana 1, 2, 5, 6, 10, 48, 50, 72

P

plataforma Survey Monkey 60, 61

Projeto Rondon 8, 90, 91

Psicologia 5, 12, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 31, 32, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 52, 54, 55, 56, 57, 72, 78, 79, 88, 89, 91

R

Relações interpessoais 79, 87, 90

S

Segurança do paciente 69, 70, 71, 73, 75, 77

Sentido da vida 7, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 53, 54, 56

Sexualidade 32, 35, 36, 43, 44, 62, 91

Socialização infantil 32

Sofrimento psíquico 45, 46, 50, 51

Steven Universo 32, 34, 35, 37, 38, 42, 43

T

Transformação social 5, 6, 91

Transtorno do espectro autista 12, 13, 24

V

Valor Moral 1, 2, 3, 6, 8, 9, 11

Vazio existencial 49, 50, 53, 57, 59, 60, 64, 66

Z

Zygmunt Bauman 5, 45, 47

